

UBUNTU: O desafio da promoção das competências socioemocionais em contexto escolar

Ana Azevedo

Escola Básica e Secundária À Beira Douro

Ana Ramos

Academia de Líderes Ubuntu, Instituto Padre António Vieira

António Sousa

Dulce Cunha

Helena Teixeira

Joana Oliveira¹

Manuel Monteiro

Pedro Santos

Escola Básica e Secundária À Beira Douro

RESUMO

A relevância das competências socioemocionais na educação, enquanto condição essencial para fazer face aos múltiplos desafios de uma sociedade multidisciplinar e em constante mudança, é há muito conhecida. Todavia, a pandemia e as consequências que dela advêm, nomeadamente ao nível da saúde mental, vieram evidenciar o que os contributos da psicologia e das neurociências haviam sublinhado há cerca de duas décadas.

O programa Escolas Ubuntu, da Academia de Líderes Ubuntu, é um projeto de educação não formal, inspirado por modelos de referência mundial e centrado no desenvolvimento de uma cidadania global. Com base numa filosofia de humanista, concretiza-se através de uma abordagem participativa, experiencial e relacional com recurso a materiais lúdico-pedagógicos diversificados.

Este projeto, cuja possibilidade de implementação foi estendida a todas as escolas do país pela Direção Geral da Educação no ano letivo 21/22, é desenvolvido no Agrupamento de Escolas À Beira Douro, desde o ano 2021. Atualmente, a promoção das competências socioemocionais é parte integrante do seu projeto educativo e constitui-se como uma oportunidade de evolução pessoal e social dos alunos e educadores envolvidos. Os dados preliminares da avaliação de impacto realizada, sustentam a relevância do programa para toda a comunidade educativa e o seu potencial transformador.

Palavras-chave: Ubuntu; Educação não formal; Cidadania; Educação socioemocional.

ABSTRACT

The relevance of social-emotional skills in education, as an essential condition to face the multiple challenges of a multidisciplinary and constantly changing society, has long been known. However, the pandemic and its consequences, namely in terms of mental health, have highlighted what the contributions of psychology and neurosciences had underlined nearly two decades ago.

The Ubuntu Schools program, by the Ubuntu Leaders Academy, is a non-formal education project, inspired by world reference models and focused on the development of a global citizenship. Based on a humanist philosophy, it is implemented through a participatory, experiential and relational approach, using diversified recreational and pedagogical materials.

¹ Endereço de contacto: joanateixeiraoliveira@abeiradouro.net

This project, whose implementation possibility was extended to all schools in the country by the General Directorate of Education in the academic year 21/22, has been developed in the Agrupamento de Escolas À Beira Douro, since April 2021, as part of the Gulbenkian Knowledge Academy program. Currently, the promotion of social-emotional skills is an integral part of its educational project and constitutes an opportunity for the personal and social evolution of the students and educators involved. Preliminary data, from the impact assessment carried out, support the relevance of the program for the entire educational community and its transformative potential.

Keywords: Ubuntu; Non-formal education; Citizenship; Social-emotional education.

1. A educação para a cidadania global e o desenvolvimento de competências socioemocionais

O sucesso académico é importante, mas não pode ser a finalidade de qualquer sistema educativo. A educação deve perseguir um objetivo maior (...). Tal educação, idealmente, dará peso igual não apenas à aquisição e uso de conhecimento, mas também prestará atenção ao desenvolvimento de aptidões pró-sociais com o objetivo final de dar ao indivíduo a oportunidade de ter uma vida com motivos para valorizar e estimar. (Duraiappah, 2019, p.5)

A análise dos atuais pressupostos do sistema educativo português remete para a educação integral dos/as alunos/as, uma educação centrada na construção da pessoa como um todo, que inclui não só as competências técnicas e científicas, mas também o relacionamento interpessoal, a autonomia e o desenvolvimento pessoal. Neste sentido, “O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações.” (Direção Geral da Educação, 2017, p.5), de modo a educar futuros/as cidadãos/cidadãs autónomos/as, responsáveis e comprometidos/as com a igualdade, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a cidadania (Direção Geral da Educação, 2017). Por sua vez, cabe igualmente à escola a promoção de um ambiente seguro e saudável que promova o desenvolvimento pessoal e a plena integração social, através da valorização da igualdade de oportunidades (Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/202, p.3; Despacho n.º 8404-C/2019, p. 287).

Além disso, assistimos nos últimos dois anos à mais global e prolongada crise educacional desencadeada pelo encerramento dos estabelecimentos de ensino na pandemia Covid-19. A realidade que vivenciamos evidenciou e acelerou, de forma inquestionável, as desigualdades que persistem no sistema de ensino português, exacerbando a sua insuficiência e a urgência da sua transformação (Nóvoa & Alvim, 2020; Pacheco et al., 2021). Todavia, a pandemia Covid-19 também se constituiu como uma possibilidade de reflexão e transformação, evidenciando a multidisciplinariedade do mundo atual e a relevância das competências socioemocionais (Fernandes, 2020). Gonçalves e Alarcão (2021) sublinham que “Se há lições a retirar desta pandemia para a área da educação é que existem muitas outras formas de saber que não se esgotam nos currículos escolares; que o conhecimento cognitivo, embora imprescindível é limitado, e que a empatia humana tem um papel social determinante na construção da vida coletiva; e que, afinal, o verdadeiro significado da humanidade se entende a partir da chave de leitura das ‘relações’ (p. 25).”

A bússola da aprendizagem, um instrumento criado pela OCDE (2019) relativo ao “Futuro da educação e as *skills* em 2030”, enfatiza a necessidade dos/as alunos/as aprenderem a navegar por si próprios em contextos desconhecidos, estabelecendo uma visão para o futuro da educação centrada num objetivo mais amplo de bem-estar individual e coletivo, no qual as aptidões emocionais assumem um papel determinante a par das competências técnicas e científicas, permitindo aos/as alunos/as a capacidade de refletirem e se adaptarem, agindo em conformidade com a melhoria e a transformação.

Ibáñez (2022, p.16) sublinha que o perfil esperado para a nova geração é altamente ambicioso: “pessoas orientadas para o serviço ao outro, preparadas para compreender e abordar os desafios globais. Uma nova cidadania ecológica comprometida com a tarefa de criar as bases de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável”. Esta perspetiva de Educação para a Cidadania Global com sentido suporta-se em três pilares: - a ética do cuidado, associada à consciência da interdependência e ao cuidado consigo próprio, com a humanidade e com a natureza;

- os saberes e as competências globais, isto é, uma “construção multidimensional que requer a combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores” que permitem “examinar questões locais, globais e interculturais, de se envolver em interações abertas, apropriadas e eficazes com pessoas de diferentes culturas e de agir pelo bem-estar coletivo e pelo desenvolvimento sustentável” (PISA, 2018, p.7);

- a cultura relacional, que reafirma o protagonismo da escola enquanto sistema relacional sustentado por uma densa rede de vínculos, assegurando a educação como um bem comum universal (Ibáñez, 2022).

A interação humana, o aprender a viver juntos é, deste modo, a dimensão central da educação (Nóvoa & Alvim, 2020) e, tal como sublinha António Nóvoa, “não se pode saber sem sentir e que na prática do sentir há também um conhecimento”². Neste sentido, Damásio (2021) recorda-nos que a inteligência afetiva com que começamos permitiu o desenvolvimento da inteligência cognitiva, persistindo ambas interligadas ao longo de todo o desenvolvimento humano.

O universo dos afetos (...) uma manifestação histórica anterior de inteligência, extremamente adaptativa e eficiente, crucial para o aparecimento e o desenvolvimento da criatividade (...) constitui o alicerce para essa inteligência mais elevada que as mentes conscientes vieram gradualmente a desenvolver, a expandir e a impor. O universo dos afetos foi tanto uma ‘fonte’ como um ‘instrumento’ no desenvolvimento da anatomia global que os seres humanos conquistaram. (Damásio, 2021, s/p)

Há várias décadas que os contributos da psicologia e das neurociências sublinham a relevância da inteligência emocional e social. A teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983), o cérebro trino de McLean (1990) ou o conceito de inteligência emocional impulsionado por Goleman (1995), constituem-se como algumas evidências da centralidade das emoções nas nossas vidas, nomeadamente ao sublinharem a existência de “outras inteligências” que nos permitem reconhecer os nossos sentimentos e os dos outros, gerindo as emoções nas nossas relações e conciliando a emoção e a razão.

Nesta linha de pensamento, a aprendizagem socioemocional, enquanto “Processo de desenvolvimento de competências sociais e emocionais pelas crianças, jovens e adultos, correspondendo aos conhecimentos, atitudes e competências que cada um/a precisa consolidar para fazer escolhas coerentes consigo próprio/, ter relações interpessoais gratificantes e um comportamento socialmente responsável e ético.” (CASEL, 2020, s/p), não resolverá, por si só, as desigualdades enraizadas do sistema educativo, mas poderá proporcionar condições para que os/as alunos/as e as próprias escolas, reflitam e cessem políticas e práticas injustas, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos em prol do bem comum (CASEL, 2020).

Ao longo do tempo, vários estudos (Belfield et al., 2015; Durlak et al., 2011; Jones et al., 2015) têm vindo a demonstrar que o impacto da aprendizagem socioemocional abarca não só os/as alunos/as que beneficiam destes programas, mas também os adultos e a comunidade escolar. No que diz respeito aos/às alunos/as, salientam-se a melhoria dos resultados académicos, do comportamento em sala de aula, das atitudes em relação a si próprios, aos outros e à escola e maior capacidade de gestão do stress, ansiedade e depressão. Além disso, os/as alunos/as que beneficiam de programas de aprendizagem socioemocional possuem níveis mais altos de bem-estar a longo prazo. Estes estudos evidenciam também que o investimento financeiro produz o retorno de 11 para 1³.

Na Europa, a aposta nas competências socioemocionais foi tardia e surgiu de forma pouco estruturada. Em Portugal, os primeiros programas dirigidos à promoção de competências socioemocionais no contexto escolar e comunitário surgiram na década de 90 e, existem atualmente vários projetos com resultados promissores, evidenciando a sua importância, reconhecimento e necessidade futura (Costa & Faria, 2019).

Alguns marcos que se destacam na realidade portuguesa: em 1997, a publicação do *Manual do Programa de Promoção e Educação para a Saúde*, coordenado por Margarida Matos e onde se apresenta o resultado de

² Entrevista António Nóvoa <https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/>

³ <https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-does-the-research-say/>

10 anos de investigação, evidenciou vetores importantes tais como a importância do carácter preventivo por oposição a programas e estratégias remediativas, a utilidade do contexto escolar para a realização desta intervenção e a necessidade de formação dos professores; em 2004, surgiram os primeiros programas de Educação Socioemocional, implementados de acordo com os princípios da CASEL – o programa “Atitude Positiva” – desenvolvido pelo Académico de Torres Vedras com o apoio da Câmara Municipal e do Instituto da Droga e da Toxicod dependência; desde 2018, o movimento das Academias Gulbenkian do Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian tem apoiado diversos projetos ao nível da promoção das competências socioemocionais, entre os quais a Academia de Líderes Ubuntu. Salienta-se ainda a aposta da Direção Geral da Educação em 2020 com a possibilidade de implementação do programa Escolas Ubuntu alargado a todos os Agrupamentos de Escola do país (Raimundo, 2012; Marques & Raimundo, 2016; Costa & Faria, 2019; Valente, 2020).

2. Ubuntu como inspiração para um novo paradigma educacional

Ubuntu é um modo de vida com o qual todos podemos aprender (...) Sentimo-lo quando nos ligamos a outras pessoas e partilhamos um sentido de humanidade; quando ouvimos profundamente e experimentamos uma ligação emocional; quando nos tratamos a nós próprios e às outras pessoas com a dignidade que elas merecem. (Ngomane, 2020, p.10)

Ubuntu é uma filosofia de origem africana que se traduz na expressão “Eu sou porque tu és”, valorizando a interdependência e da solidariedade, e perspetivando o surgimento da pessoa através da experiência individual e da interconexão coletiva. Nas palavras de Desmond Tutu,

Ubuntu é uma maneira de estar na vida. É uma palavra que condensa a verdadeira essência do que é Ser Humano. A minha humanidade está intrinsecamente ligada à tua e, por isso, eu sou humano porque pertenço, participo e partilho de um sentido de comunidade. Tu e eu somos feitos para a interdependência e para a complementaridade⁴.

O programa Escolas Ubuntu da Academia de Líderes Ubuntu, do Instituto Padre António Vieira é um projeto de educação não formal, assente numa filosofia de base humanista e que se concretiza através de uma abordagem participativa, experiencial e relacional. Está orientado para a capacitação em liderança servidora através do desenvolvimento de competências socioemocionais que permitam aos/as alunos/as exercer a sua cidadania, reforçando o capital social das comunidades onde se inserem e, em última instância, do mundo⁵. Este programa, com reconhecimento nacional e internacional, é dirigido a jovens entre os 14 e os 18 anos, isto é, pertencentes aos 3.º ciclo e Ensino Secundário, e está estruturado em cinco pilares individuais e relacionais (autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço) e três dimensões (ética do cuidado, liderança servidora e construir pontes). Tem como objetivos: capacitar jovens, enquanto agentes de transformação ao serviço das suas comunidades, promovendo o desenvolvimento integrado de competências socioemocionais; fortalecer a cultura democrática e a participação cívica de estudantes de contextos vulneráveis, através da capacitação para a liderança servidora; trabalhar com os/as educadores/as, capacitando-os para a promoção da cidadania, do diálogo, da promoção da paz e justiça social, desenvolvendo competências de resolução de conflitos e construção de pontes. Desta forma, pretende contribuir para o cumprimento dos objetivos do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o Programa de Mentoria entre Pares e o Plano de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying bem como promover uma intervenção verdadeiramente sustentável, que capacite educadores/as e transfira o *know-how* e os materiais pedagógicos para as escolas que ficarão autónomas para a sua replicação apropriação e aplicar uma metodologia que

⁴ <https://www.academialideresubuntu.org/pt/o-ubuntu/fundamentos>

⁵ <https://academialideresubuntu.org/pt/>

ofereça uma metaidentidade onde todas as pertenças políticas ou religiosas, origens étnicas, origens sociais se encontram e podem dialogar sem perder a sua identidade⁶.

A metodologia de *storytelling* é central no modelo pedagógico desenvolvido pela Academia de Líderes Ubuntu, na medida em que se escutam e aprofundam histórias de líderes de referência mundial, como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Malala Yousafzai; da presença de pessoas de referência ou inspiradoras que partilham as suas histórias de vida e das partilhas das narrativas dos participantes, incentivados a refletir sobre a sua história de vida, identidade e construção da sua narrativa pessoal (Alves, 2019). Por outro lado, assume-se como um processo de educação entre pares, na medida em que os participantes atuam como facilitadores de ações com e para os outros participantes⁷.

Desta forma, partindo das suas narrativas autobiográficas, os/as alunos/as são incentivados a refletir sobre os seus percursos de vida e a repensar o seu papel na família, na escola, na comunidade e, em última instância, no mundo. É-lhes proporcionado o encontro consigo próprios e com o outro, possibilitando-lhes reconhecer, respeitar e aprender com a diferença; são desafiados a sonhar, a desenhar a utopia, inspirando-se nos/nas líderes de referência mundial para identificar e concretizar pequenos passos rumo à transformação que desejam ver no mundo.

A Academia de Líderes Ubuntu é, desde setembro de 2020, um dos projetos do programa Academias Gulbenkian do Conhecimento, desenvolvido em três agrupamentos escolares do norte do país, com alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico e secundário, entre os quais o Agrupamento de Escolas À Beira Douro, Gondomar.

3. A experiência de desenvolvimento do programa Escolas Ubuntu no Agrupamento de Escolas à Beira Douro

No ano letivo 2020/2021 o Agrupamento de Escolas À Beira Douro, no âmbito das Academias Gulbenkian do Conhecimento e integrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, certificou uma equipa multidisciplinar composta por quatro docentes de áreas diversas, uma educadora social e uma psicóloga e dinamizou duas semanas de atividades no âmbito da liderança servidora, nas quais participaram cerca de 100 alunos/as do 9.º, 10.º e 11.º anos. No ano letivo seguinte, deu-se continuidade à aposta neste programa e certificou-se mais uma equipa composta por 5 docentes e 1 assistente operacional e foram dinamizadas duas semanas de formação com cerca de 50 alunos/as do 9.º ano de escolaridade. Atualmente, encontra-se em formação uma nova equipa, com constituição semelhante. No presente ano letivo, foram certificados 5 docentes e 1 assistente operacional que dinamizaram uma semana de formação com 31 alunos/as do 9.º ano de escolaridade.

A Semana Ubuntu, de participação voluntária, foi divulgada entre os/as alunos/as dos níveis de ensino referidos e respetivos Encarregados de Educação, procedendo-se posteriormente à inscrição dos/das alunos/as interessados/as.

A avaliação de impacto incluiu uma partilha diária do *feedback* por parte dos/as participantes, bem como a aplicação, por parte do Instituto Padre António Vieira, de um instrumento construído para o efeito (que avalia a perceção dos/as participantes no início e no final da experiência quanto ao desenvolvimento dos cinco pilares Ubuntu). Os dados conhecidos relativos à aplicação deste instrumento, evidenciam um impacto positivo, nos diferentes indicadores, não só ao nível do conhecimento da filosofia Ubuntu e da satisfação pela participação na formação, mas também do autoconhecimento e da autoestima, do conhecimento e valorização dos seus talentos e qualidades e da perceção das dificuldades como oportunidades de crescimento.

No ano letivo 2020/2021 o Agrupamento de Escolas À Beira Douro, juntamente com mais dois agrupamentos de escolas do país, participou no primeiro estudo quantitativo que pretendia estudar os efeitos da intervenção nos estudantes que participaram na Semana Ubuntu e avaliar a satisfação dos mesmos com a Semana e com a metodologia Ubuntu. Este estudo, desenvolvido no âmbito das Academias Gulbenkian do Conhecimento, adotou um desenho quase experimental, e os seus resultados preliminares apontam para uma enorme

⁶ <https://academialideresubuntu.org/pt/>

⁷ <https://academialideresubuntu.org/pt/>

satisfação com a experiência e uma mudança positiva ao nível dos 5 pilares ubuntu; a perceção dos/as alunos/as como mais assertivos/as, autocontrolados/as, empáticos/as, sociáveis e tolerantes; um impacto ainda mais positivo aos olhos dos/das educadores/as, com resultados médios mais elevados ao nível da assertividade, da empatia, do otimismo, da sociabilidade e da tolerância; algumas diferenças de género, nomeadamente, a perceção das raparigas como mais autocontroladas, empáticas e tolerantes e dos rapazes como mais otimistas e resistentes ao stress (Alarcão, 2022, citado por IPAV, 2022).

No mesmo ano letivo, este agrupamento participou num estudo no âmbito das neurociências que pretendia “(...) medir o impacto sociocomportamental das atividades de formação da Academia de Líderes Ubuntu, particularmente no programa Escolas Ubuntu, em termos de respostas/competências empáticas e de resposta periférica à oxitocina” (Prata et al., 2022, citados por IPAV, 2022, p. 62). Este estudo evidenciou um aumento da oxitocina salivar após a atividade “Novelo”, independentemente da participação na Semana Ubuntu; o aumento sugestivo da empatia emocional no sexo feminino devido à participação na Semana Ubuntu; uma correlação positiva do aumento da empatia emocional com um aumento da oxitocina, embora independentemente da participação na Semana Ubuntu (Prata et al., 2022, citados por IPAV, 2022)

Um estudo de caso desenvolvido no ano letivo 2021/2022 neste agrupamento, que incluiu a realização de grupos de discussão com educadores/as, alunos/as, docentes e encarregados/as de educação e uma entrevista ao diretor do agrupamento, releva a grande adesão da comunidade educativa ao programa e a sua contribuição para uma participação mais genuína e efetiva; impactos ao nível da pessoa, da turma, da escola e da família; a influência do programa e o seu alinhamento com o projeto educativo do agrupamento; a transversalidade e a horizontalidade do programa em que “todos estão no mesmo patamar” e o potencial das dinâmicas e abertura do Clube Ubuntu “para todos e com todos” (Gonçalves & Santos, 2022, citados por IPAV, 2022).

Finda a realização da Semana Ubuntu, de forma a dar continuidade ao projeto e permitir aos/as alunos/as aprofundar as vivências experienciadas e devolver à comunidade escolar as aprendizagens de serviço com que foram inspirados e que se propuseram a desenvolver, foi criado o Clube Ubuntu. Este clube, que contou com a participação de 25 alunos no ano letivo 2021/2022, permitiu-lhes intervir de forma colaborativa, desenvolvendo iniciativas diversas, em função das necessidades sentidas na escola e na comunidade, tais como apoiar os/as alunos/as na transição do 1.º para o 2.º ciclo, participar ativamente no plano de mentoria da escola, contribuir para a reflexão em torno dos Direitos Humanos e do cuidado de mim, do outro e do planeta bem como para a vivência de um ambiente escolar positivo e enriquecedor, através de jogos ou exercícios de dinâmicas de grupo, organizar recolhas de bens para instituições da comunidade, entre outros.

A criação e manutenção deste clube assenta na participação livre, na flexibilidade e abertura, na co-construção e no investimento na relação como pedra basilar. Alicerçado numa lógica de construção de pontes e, como tal, no estabelecimento de parcerias com instituições e projetos da comunidade envolvente e na articulação com as diferentes estruturas e projetos do agrupamento, o clube desenvolve a sua intervenção em torno de 4 eixos centrais em linha com as orientações do Instituto Padre António Vieira, designadamente Dias Ubuntu À *Beira Douro* (organização de eventos que celebram datas de reconhecimento de líderes Ubuntu ou dias oficiais de causas relevantes), Multiplicando *as pontes entre nós* (dinâmicas de replicação da Semana Ubuntu a outros/as alunos/as do Agrupamento; participação em encontros Ubuntu), À *Beira Douro com as mãos na massa* (iniciativas de serviço e voluntariado, tanto dentro do espaço da escola como na comunidade envolvente) e Em campanha *por um mundo mais sustentável* (criação de campanhas de sensibilização, encontros, conferências ou workshops em torno da temática da sustentabilidade ambiental).

Para os/as alunos/as do Clube Ubuntu, o ano letivo 2021/2022 ficou marcado por uma série de iniciativas em prol da comunidade, comprometidas com a construção de pontes, a ética do cuidado e a liderança servidora. Um ano a tentar “ser a mudança que querem ver no mundo”, movidos pelo desejo de colocar os seus saberes e talentos ao serviço da comunidade. No presente ano letivo, os/as alunos/as continuam a marcar a diferença, a inovar e a construir, com esperança e resiliência, pois “Depois de subirmos uma grande montanha, descobrimos que há muito mais montanhas para escalar”⁸.

⁸ Nelson Mandela, 1994, “O longo caminho para a liberdade”.

4. Considerações finais

A implementação da filosofia Ubuntu neste contexto escolar constituiu-se como um investimento consciente e decisivo na formação dos/as alunos/as, no que diz respeito à educação não formal, capacitando-os enquanto cidadãos/ãs ativos/as, conscientes e responsáveis pela criação de redes de suporte na escola e na comunidade, rumo a uma escola cada vez mais inclusiva.

Neste contexto em particular, a vivência da Semana Ubuntu surge como uma experiência marcante, enriquecedora e transformadora do ponto de vista pessoal e social, denotando-se um maior envolvimento dos/as alunos/as nos projetos desenvolvidos na escola e/ou na comunidade, nomeadamente ao nível do plano de mentoria e do voluntariado.

Os/as alunos/as, os/as educadores/as e os/as encarregados/as de educação percecionam mudanças positivas nos/as alunos/as, designadamente ao nível do autoconhecimento e da autoestima e da perceção das dificuldades como oportunidades de crescimento.

Salienta-se ainda o envolvimento de um grupo significativo no clube ubuntu, assumindo a responsabilidade e o desafio de levar as aprendizagens da semana ubuntu ao contexto escolar e envolvente, através da dinamização de um vasto conjunto de atividades.

Por outro lado, releva-se a importância da criação de sinergias com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, a Biblioteca Escolar, a Associação de Estudantes e outras estruturas da comunidade educativa e envolvente que permitem o desenvolvimento de uma ação mais integrada e abrangente, com impactos que ultrapassam as fronteiras e os atores do espaço escolar.

Não obstante, urge a necessidade de continuar o desenvolvimento de uma intervenção contínua, sistemática e organizada no sentido de manter a motivação para as aprendizagens de serviço que vão, naturalmente, decrescendo com o afastamento temporal face à Semana Ubuntu bem como de alargar a experiência a outros elementos da comunidade educativa, contribuindo para a continuidade e identificação da comunidade educativa com o programa.

O desafio que o futuro nos coloca reside numa educação centrada na construção da pessoa como um todo, na sua relação com os outros e com o mundo que os rodeia (Alarcão & Gonçalves, 2021). E, por isso mesmo, é imprescindível o investimento contínuo na formação pessoal e social dos/as alunos/as, de modo a que as competências socioemocionais possam situar-se num patamar de igual valor, quando comparadas com as competências técnicas e científicas.

Referências

- Alves, S. M. (2019). Personal Storytelling: um caminho de autoconhecimento e resiliência. In Consórcio UBUNTU Building Bridges for Peace (Eds), *Construir pontes - Ubuntu para uma liderança servidora* (pp. 105-111).
- Belfield, C., Bowden, B., Klapp, A., Levin, H., Shand, R., & Zander, S. (2015). *The economic value of social and emotional learning*. Center for Cost-Benefit Studies in Education.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2020). CASEL's SEL Framework: what are the core competence áreas and what are they promoted? <https://casel.org/casel-sel-framework-11-2020/?view=true>.
- Conselho de Ministros n.º 124/202, de 31 de dezembro. Diário da República n.º 253, 1ª série. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa.
- Costa, A., & Faria, L. (2019). Programas de educação social e emocional na escola: Importância e perspetivas no contexto português. *Diversidades*, 55, 6-9.
- Damásio, A. (2021). Sentir e Saber. *A caminho da consciência*. Temas & Debates. [edição eBook]. <https://www.wook.pt/>.
- Despacho n.º 8404-C/2019, de 20 de setembro. Diário da República n.º 181/2019, 2º Suplemento, Série II. Gabinete do Ministro. Lisboa.
- Duraiappah, A. (2019). 21st Century skills: The need for social emotional learning. *The Blue Dot. Exploring new ideas for a shared future. Social and emotional*, 10, p.5.

- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development, 82*, 405-432.
- Fernandes, J.H. (2020). A educação nos anos de 2030. In O. Granados (Coord.), *La educación del mañana. ¿Inercia o transformación?* (pp.449-460). OEI. <https://oei.int/pt/publicacoes/la-educacion-del-manana-inercia-o-transformacion>.
- Gardner H. (1983). *Inteligências múltiplas. A teoria na prática*. Artmed Editora.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional*. Temas & Debates.
- Gonçalves, J. L., & Alarcão, M. (2021). *Desafios da Educação em tempos de (pós) pandemia. O Contributo Ubuntu*. Instituto Padre António Vieira. <https://desafiosnaeducacao.pt/?desafios-da-educacao-em-tempos-de-pos-pandemia>.
- Ibáñez, A. (2022). *Conversaciones sobre ciudadanía global*. Fundación SM. <https://redgesm.sharepoint.com/sites/WebsFundacinSM/Shared%20Documents/Forms/AllItems.aspx?id=%2Fsites%2FWebsFundacinSM%2FShared%20Documents%2FGeneral%2F211486%5Fconversaciones%5Fciudadania%5Fdigital%2Epdf&parent=%2Fsites%2FWebsFundacinSM%2FShared%20Documents%2FGeneral&p=true&ga=1>
- Instituto Padre António Vieira (2022). *Jornadas Científicas. Academia de Líderes Ubuntu. Estudos em Desenvolvimento* [documento não publicado].
- Jones, D., Greenberg M., & Crowley, M. (2015). Funcionamento socioemocional precoce e saúde pública: a relação entre a competência social do jardim de infância e o bem-estar futuro. *American Journal of Public Health, 105*, 2283-2290.
- Marques, A., & Raimundo, R. (2016). *Avaliação e promoção das competências socioemocionais em Portugal*. Coisas de Ler.
- Mc Lean, P. (1990). *The triune brain in evolution*. Plenum Press.
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação [ME/DGE] (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação [ME/DGE] (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf#:~:text=O%20Perfil%20dos%20Alunos%20C3%A0%20Sa%C3%ADda%20da%20Escolaridade,interna%20e%20externa%20do%20ensino%20e%20da%20aprendizagem
- Ngomane, M. (2020). *Everyday Ubuntu: Living better together, the African way*. Transworld Publishers Ltd. [edição eBook]. <https://www.wook.pt/>
- Nóvoa, A., & Alvim, Y. (2020). Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school. *Prospects, 49*, 35–41. <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09487-w>
- OECD (2018). *Preparing our youth for an inclusive and sustainable world. The OECD PISA global competence framework*. OECD Publishing. <https://www.oecd.org/pisa/Handbook-PISA-2018-Global-Competence.pdf>
- OECD (2019). *Future of Education and Skills 2030. Learning Compass 2030*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/education/2030project/teachingandlearning/learning/learningcompass2030/OECD_Learning_Compass_2030_concept_note.pdf
- Pacheco, J. A., Morgado, J. C., Sousa, & J., Maia, I. B. (2021). Educação básica e pandemia. Um estudo sobre as perceções dos professores na realidade portuguesa. *Revista Iberoamericana de Educación, 86*(1), 187-204. <https://doi.org/10.35362/rie8614346>
- Raimundo, R. (2012). *"Devagar se vai ao longe": Avaliação da eficácia e da qualidade da implementação de um Programa de promoção de competências Sócioemocionais em crianças* [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8001/1/ulsd064905_td_Raquel_Raimundo.pdf

Valente, S. (2020). Competências socioemocionais na atividade do educador social: Implicações à inclusão escolar, *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* 15(3), 2332-2349. <https://www.redalyc.org/journal/6198/619867500011/619867500011.pdf>